



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

TIAGO LOPES DA SILVA

**TRABALHO, EDUCAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO UMA REALIDADE
SEMPRE CONSTANTE.**

**UBERLÂNDIA
2021**

TIAGO LOPES DA SILVA

**TRABALHO, EDUCAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO UMA REALIDADE
SEMPRE CONSTANTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso ou
Dissertação ou Tese apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia, como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel,
especialista, mestre ou doutor em
Pedagogia

Área de concentração: Pedagogia

Orientador: Professor Robson Luiz de
França:

Coorientador:

UBERLÂNDIA/MG

2021

TIAGO LOPES DA SILVA

MEMORIAL DE FORMAÇÃO
TRABALHO, EDUCAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO UMA REALIDADE
SEMPRE CONSTANTE.

Trabalho de Conclusão de Curso ou
Dissertação ou Tese apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia, como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel,
especialista, mestre ou doutor em
Pedagogia

Área de concentração: Pedagogia

Orientador: Professor Robson Luiz de
França:

Uberlândia/MG

2021

Examinadora formada pelos professores:

Orientador: Professor Robson Luiz de França- UFU

Prof. Ms.

AGRADECIMENTOS

A minha família que sempre me apoia e me ajudou nos momentos difíceis desta longa caminhada em especial meu pai e minha mãe, por sempre estarem ao meu lado me incentivando e dando valiosos conselhos.

A escola estadual Antonio Thomaz Ferreira de Rezende, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Agradeço a minha tutora Vanilda, por todo apoio e ajuda durante essa jornada incrível e que me levou a conhecer novas pessoas e uma forma diferente de ver a educação, ela foi fundamental nessa caminhada.

RESUMO

O presente memorial tem por finalidade expor sobre a minha trajetória de vida e relatar sobre a educação, condições de trabalho dos professores e suas precariedades no que se encontra nos dias atuais, diante de opiniões de autores e a realidade vivida. Tem como objetivo pesquisar sobre a atual realidade dos profissionais da educação e suas formas de contratação através da ACTs Admitidos em Caráter Temporário passando por vários desafios e dificuldade em sua carreira. A precarização, em síntese, apresenta-se como um fenômeno que perpassa o dinâmico movimento de estruturação do trabalho e do emprego, posto que concerne tanto ao crescimento do desemprego e à ampliação do exército de reserva quanto às especificidades dos empregos disponíveis no mercado de trabalho, enfatizados pela instabilidade e efemeridade contratuais. Isso conduz à expansão do contingente de trabalhadores alienados de seus direitos e sujeitos a condições de trabalho instáveis, insatisfatórias e potencialmente adoecedoras. Para a formulação deste trabalho foi necessário ler e pesquisar em artigos sobre a temática, discorrer sobre toda a trajetória vivida até o presente momento, e a perspectiva de minha nova formação profissional.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Educação.

ABSTRACT

The purpose of this memorial is to expose my life trajectory and report on education, teachers' working conditions and their precariousness in what is currently found, in view of authors' opinions and the lived reality. Its objective is to research about the current reality of education professionals and their ways of hiring through ACTs Admitted on a Temporary Character, going through several challenges and difficulties in their career. Precariousness, in short, is a phenomenon that permeates the dynamic movement of structuring work and employment, as it concerns both the growth of unemployment and the expansion of the reserve army and the specificities of the jobs available in the labor market, emphasized by contractual instability and ephemerality. This leads to the expansion of the contingent of workers alienated from their rights and subject to unstable, unsatisfactory and potentially sickening working conditions. For the formulation of this work, it was necessary to read and research articles on the subject, discuss the entire trajectory lived up to the present moment, and the perspective of my new professional training.

Keywords: Work. Precariousness. Education.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL	7
2.1 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	9
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, refere-se a Educação e Precarização do Trabalho uma realidade sempre constante. Com as mudanças globais vivenciadas atualmente que impulsiona um novo paradigma nas relações trabalhistas, a exemplos as formas de contratação por tempo determinado causando incertezas e inseguranças por parte dos trabalhadores no quesito de que vale a pena investir na carreira.

No limiar do século XXI, novas formas de precarização do trabalho surgiram, a exemplo do fenômeno da uberização. A uberização do trabalho aprofundou ainda mais a ideologia do “empreendedorismo de si”, ou, como se chama no capitalismo contemporâneo, “empreendedores individuais” (FERRER; OLIVEIRA, 2018, p. 190).

Em conformidade com este trabalho tendo como título “Memorial de Formação: “Precarização do Trabalho Docente ”. Exigência parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, cursando na Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo descrever acontecimentos importantes que ocorreram durante minha trajetória de vida pessoal e profissional, destacando a necessidade de buscar novas oportunidades no mercado de trabalho que se encontra cada vez mais competitivo e escasso, principalmente na área que pretendo atuar, Pedagogia.

Discorrer experiências é compartilhar informações em que todo acadêmico de licenciatura almeja, porém senti medo ao mesmo tempo, momentos importantes na vida de um futuro professor. Contextualizarei situações marcantes no descrever do trabalho, explanarei sobre minhas experiências profissionais, onde deparei com situações de precariedade onde justifico a escolha do tema aqui proposto e o porquê de buscar uma nova formação em Pedagogia um curso que vem sendo tão desvalorizado atualmente.

A delineação mais crítica da classe trabalhadora no século XXI é determinado pela precarização do trabalho, com ausência ou existência parcial de garantias legais, no trabalho flexibilizado, temporário ou parcial, incutido na insegurança diária do desemprego estrutural e nas incertezas dos desdobramentos econômicos do capitalismo global. “Foi nesse contexto que o capital, em escala global, veio redesenhando novas e velhas modalidades de trabalho o trabalho precário com o

objetivo de recuperar as formas econômicas, políticas e ideológicas da dominação burguesa” (ANTUNES, 2009, p. 233).

O trabalho será dividido em quatro partes. Iniciando com a primeira parte a formulação estrutural, e como segunda parte um memorial descritivo relatando sobre experiências, formação, escolha do curso e a justificativa da temática. Terceira parte sobre a precarização do trabalho docente fundamentada pelos autores dando ênfase na realidade que os profissionais da educação se encontra atualmente. Quarta e última parte considerações final análise de todo o contexto.

A metodologia utilizada neste artigo será de caráter bibliográfico e memorial do acadêmico. Segundo Mota, (2009, p.48), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de sites e artigos relacionados com o estudo em questão. Os sites pesquisados foram: SciELO, Google Acadêmico. Memorial e um documento autobiográfico que relatar de forma sucinta sua história, acontecimentos durante um longo tempo e até mesmos fatos menos importantes.

2 TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL

O interesse pelo curso de Pedagogia surgiu devido a necessidade de investir em uma nova carreira e educação é uma área que tive vontade de trabalhar, porém inseguro, tendo convicção que é necessário gostar da convivência com crianças, buscar ser criativo, dinâmico, alegre e principalmente ter paciência para ensinar. A graduação em Pedagogia tem ampla atuação, na educação fundamental e na administração escolar principalmente, e um curso que ocupa o terceiro lugar na lista com o maior número de matriculados no Brasil, ficando atrás apenas de Direito e Administração, segundo dados do último Censo da Educação Superior.

Moro em Uberlândia minas gerais desde 1994, mas sou nascido em Itapaci-go, trabalho como técnico de suporte, sou formado em redes desde 2010 pela faculdade Pitágoras, desde que me entendo por gente gostei de tecnologia sempre ficava interessado na área, por isso quando tive oportunidade fiz o curso que mais me empolgou na época.

Minhas experiências profissionais foram em várias empresas, onde sou muito grato pelas experiências adquiridas, exemplos: Martins atacadista, Algar Telecom e Odebrecht, citando as mais conhecidas, sempre trabalhando na área de tecnologia, e ao longo da minha vivência na área foi observado a questão da precarização do trabalho, o quanto o profissional independente da área enfrenta diferentes formas as dificuldades de executar sua função.

Atualmente trabalho em uma faculdade em Uberlândia, onde a cada dia que passa me vejo cercado pela precarização do trabalho, não só na minha área, mas em todas sem exceção. Agravante com o atual momento em que estamos passando, de pandemia mundial, população passa por momentos difíceis, independente da sua classe social e etnia, onde nossos medos se tornam cada vez mais dramáticos reais e intensos, neste contexto me faz pensar o quanto o ambiente que me rodeia me abala emocionalmente.

Sou muito exigente com o que faço, e adoro desafios, enquadrado em um ser persistente, enfrentando todos os desafios, tento fazer tudo com perfeição, sempre trabalhando no limite, as vezes me abalo emocionalmente dentro do ambiente de trabalho devido as situações que não posso resolver.

Diante do tema aqui proposto, deparo com situações idêntica no meu atual trabalho, um ambiente de precarização, sinto-me angustiado, muitas vezes irritado pelo modo em que a liderança lida com minha área, mas estou lá todos os dias trabalhando fazendo o meu melhor.

Sempre busquei conhecimento, uma criança curiosa, queria ir além aprender coisas novas, e hoje com maturidade e muitos anos vividos corro atrás dos meus ideais, porque o que me faz ser o que sou é devido não ficar esperando tudo pronto, busco informações, atualmente está tudo mais fácil a tecnologia está aí para te ajudar, somente acessar a internet encontra tudo que precisa, desde a receita de um bolo a como construir uma casa do zero.

Quando me deparei na necessidade de ter uma nova profissão, escolher um outro curso para dar continuidade na minha carreira, fui surpreendido com várias possibilidades dentre elas a pedagogia, até o momento não me imaginava um pedagogo sempre tive vergonha de falar em público de me expressar. Assim no decorrer destes longos 4 anos adquirir grandes melhorias em várias áreas que precisava como profissional e pessoalmente.

A abrangência que o pedagogo tem de estar no mercado de trabalho me fez perceber o quanto o estudo seria fundamental, busco conhecimento em tudo, e nota-se o quanto o conhecimento muda pessoas obtemos uma visão diferente da realidades, do futuros , educação e tudo se torna mais fácil, o conhecimento e uma arma indescritível , imprescindível, e hoje me vejo não só como professor mas como posso estar em qualquer outra área da educação, motivo pelo qual me levou a estar aqui hoje enfrentando este grande desafio.

Durante minha vida profissional deparei com situações diferente conheci muitas coisas e principalmente pessoas e lugares, adquiri muitos conhecimentos. Nos 12 anos de atuação no meu cargo viajei por vários parte do Brasil e fora do país também, foram tantos desafios que hoje tenho muito o que oferecer mais mesmo assim estou sempre em busca de mais, acredito que quando você se limita, você automaticamente perde um mundo de possibilidades.

Meus colegas de trabalho sempre me questionam do porquê do curso? Porque pedagogia? Eu sempre respondo, porque não? Você lida com pessoas, crianças, você divide experiências adquiri conhecimentos, compartilha suas próprias vivencias e agregar um pouco na vida das pessoas, faz diferença.

Vivo um dia de cada vez, mas tento me dar ao máximo sempre, e importante ter metas sonhos, independente do que vá acontecer.

A abordagem deste tema a precarização do trabalho, devido já ter passado por situações referente, sendo uma realidade constante para os profissionais e para cada profissão ela e diferente. Durante o último ano quando fomos para o estágio nas escolas, mesmo na época da pandemia convivi com fatos que desanimam qualquer profissional, então quero entender e conhecer mais sobre essa nova área de atuação que estou buscando, e buscar sanar esses desafios e dificuldade enfrentado pelo professor, sabe-se que não depende de nos profissionais, vai muito além, mas quero lutar por educação de qualidade e ajudar a formar cidadãos mais honestos.

2.1 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A precarização do trabalho e um termo que poucos conhecem, mas muitos passam nas empresas e instituições que trabalham, mas a grande maioria nem imaginar que está passando por tal situação, porém, o que se sabe sobre o tema?

Segundo o Censo Escolar realizado entre 2011 e 2015, na educação básica brasileira, 41% dos professores eram trabalhadores temporários, o que em números representa quase um milhão de profissionais (SEKI et al., 2017). Os professores eram responsáveis pela educação de mais de 48 milhões de estudantes. Na atualidade quase metade dos professores da educação básica são submetidos à lógica da contratação temporária, sofrendo os riscos e consequências desse tipo de regime de trabalho

De acordo com pesquisa a escassez do trabalho é um fenômeno que manifesta a partir das novas práticas e relações de trabalhos incluindo serviço público, sem estabilidade e nem garantia de direito, sobretudo, no âmbito da educação, onde substitui o funcionário estável concursado pelo funcionário temporário com regime parcial de trabalho.

As contratações temporárias com data final para o profissional torna-se exaustivo, pois não possui vínculo com as empresas, esses e vários desafios na área da educação faz com que muitas são profissionais desiludido com a profissão, levando muitos professores a não conseguirem trabalhos e até mesmo desistindo da profissão.

Os profissionais ACTs possuem menos vantagens e não tem os mesmos direitos dos professores estatutários, compondo grande parte desse público sem estabilidade profissional. A perspectiva e que mude essa realidade é que possa melhorar as condições de vida, contando com mais apoio social, cursos de aperfeiçoamento para a atuação do docente, possuindo estímulos na busca de melhorias na percepção de que vale a pena investir na carreira de pedagogia.

Na opinião de Borges (1995, p.120), os trabalhadores designados ou ACTs “constituem os boias frias da educação escolarizada”. Segundo a autora, a prática da precarização das condições de trabalho em educação é costumeira, havendo inúmeras outras experiências semelhantes nos outros estados e municípios brasileiros, chamados de temporários, provisórios, substitutos, etc.

Entretanto, diante da realidade vivida pelo trabalhador e as tendências do neoliberalismo , no regime de acumulação flexível e da gig economy, o trabalho temporário ou parcial ganha ainda mais visibilidade e recorrência, e é sobre essa condição que se encontram os trabalhadores ACTs da Rede Estadual trabalhando de forma precária, sem a estabilidade do emprego e com restrições de direitos, esses

trabalhadores precisam buscar todo início de ano letivo uma vaga nas escolas, que viabilizem um novo contrato de trabalho historicamente mais precarizado e instável.

A formação do professor e a função do educador vem sendo debates nas classes acadêmicas e nas instituições de ensino colocando em evidencia a real importância do profissional para a formação do sujeito como integrante em mundo globalizado. Esses debates trazem em sua pauta as questões sobre o problema da preparação docente com qualidade, condições de trabalho precária que o profissional enfrenta desde falta de materiais e recursos para ensinar, falta de incentivos na carreira, salários baixos e principalmente com ACTs que não dão instabilidade, uma luta constante em busca de uma vaga de emprego.

Conseqüentemente, diante dessas dificuldades vários profissionais se submetem a exercer suas funções com condições inadequadas e desmotivadas. Deste modo precarização do ensino e a desvalorização do profissional se remetem a esses fatores. Souza (1999) cita esse trecho retirado do Banco do Brasil, que permite ver com clareza a desvalorização do professor até mesmo pelos órgãos que dizem preocupar-se com a educação:

As questões referentes às condições de trabalho docente salários, jornada de trabalho, relação aluno/professor não são consideradas como portadoras de melhoria da qualidade de ensino, mas são fatores que interferem nos custos da educação. O que contribui para o baixo nível de aprendizagem, para que haja altas taxas de evasão e repetência são as combinações ineficientes dos insumos, por exemplo entre o pessoal docente e os materiais de ensino (Banco Mundial, 1996, p. 4).

Portanto, diante de todos os desafios existente, cabe ao profissional da educação se unirem solicitando mais concursos, mais respeitos e leis que ampara o trabalhador. Assim, superar os obstáculos irá proporcionar um ensino de qualidade, pois a precariedade faz com que tenha profissionais sem motivação.

Afirma Garcia e Anadon (2009), os desafios existem e cabe a todos os educadores, realmente engajados, superar cada um deles e construir hoje e sempre, a educação do presente e do futuro, visando o mundo melhor sonhado por cada um de nós, como professores e cidadãos. Desistir não é uma opção, o que temos pela frente é a perspectiva de que, por meio da educação, ajudemos as novas gerações a constituir um amanhã mais justo, digno, ético, de oportunidades para todos, sustentável, onde prevaleçam a paz, o equilíbrio e a felicidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados acredito que ao concluir o curso enfrentarei vários desafios da profissão do magistério, no qual será uma rotina para o futuro professor saber lidar com existência de contratos precários e ausência de direitos reconhecidos entre outros.

As situações de trabalho que o profissional da educação está inserido nada colabora para a excelência de sua profissão. Diante do que foi observado no relato da pesquisa exposto cada vez mais o professor se depara com realidade difícil, por exemplos, salários depreciados, não tem estabilidade no emprego, desvalorização da formação.

Foi observado que, de todos os problemas o que mais afeta o professor iniciante e a estabilidade. Devido a tantas faculdades que estão abrindo e as facilidade de se obter um curso superior são muitas as pessoas querem a área da a educação, por esse motivo o mercado de trabalho está tão competitivo e escasso e muitos profissionais diante de salários baixos estão em dois ou mais turnos fazendo com que os outros não conseguem vagas.

Com tantas exigências do MEC em relação ao ensino de qualidade que muitas as vezes as instituições buscam por profissionais com carga didática maior, dificultando assim para os recém-formados. Simendinger et al. (2000) relatam que os primeiros anos de docência em uma faculdade podem ser um período de desilusão e ajustes e, diante das dificuldades, os docentes frequentemente fraquejam ao perceberem que existem inúmeros obstáculos a serem superados

Desiludido com a profissão, muitos os profissionais que conclui sua a carreira que tanto almeja. No entanto, para que essa situação possa atuar em um sentido contrário, se faz necessário oferecer aos docentes e aos futuros formandos melhoria nas condições de trabalho, mais apoio social, curso de formação continuada, valorização dos profissionais, estabilidade no emprego, salários justos, oportunidade de lecionar, conseqüentemente irá ter ensino de qualidade e motivação aos profissionais.

Em síntese as narrativas do memorial do acadêmico foram de grande valia para reflexões dentro da temática, pois em qualquer que seja suas escolhas de formação existirá precariedade, o ser humano que precisa de adequar a atual situação e lutar para sanar essas dificuldades.

Apesar da precariedade foi constatado que ser educador para muitos professores traz realizações e ainda se acredita que irá mudar e melhorar. Muitos estão buscando entrar nessa área só pelo fato de estarem ajudando pessoas, compartilhando conhecimentos, formando as novas gerações, contribuindo para educar o cidadão para a convivência em sociedade e um mundo melhor.

Neste sentido, tanto está correto Freitas (2002, p. 46), ao afirmar que, “se a carreira acadêmica for uma escolha de profissão, o professor desenvolverá muito bem suas atividades”, como Saviani (1996, p. 64), segundo o qual, “para ser um educador, você precisa ser educado para a função”

Com a trabalho concluído pode-se afirmar que atingiu os objetivos propostos. Nesse sentido, após a realização deste estudo, tenho convicção que ao escolher este curso de Pedagogia foi um ato de amor, e vontade de transmitir conhecimento pois muitos são os desafios que terei que enfrentar no decorrer da minha carreira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy (org.). Infoproletários: **degradação real do trabalho virtual**. São Paulo: Boitempo, 2009. p. 231-238.

BANCO MUNDIAL. **Do plano ao mercado**. Washington: Banco Mundial, 1996 (relatório sobre o desenvolvimento).

BORGES, Ana Maria. Professor ACT: **descartável ou imprescindível?** Perspectiva, Florianópolis, n. 23, p. 119-126, 1995.

FERRER, Walkiria Martinez Heinrich; OLIVEIRA, Lourival José de. **Uberização do trabalho sob a ótica do conceito de subordinação estrutural**. Revista Direito UFMS, Campo Grande, v. 4, n. 1, p. 177-194, jan./jun. 2018. Disponível em: . Acesso em: 25 fev. 2020.

GARCIA, Maria M. A. & ANADON, Simone. B. **Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente**. Educação e Sociedade, V.30, n° 106, 2009.

SAVIANI, D. **Os saberes implicados na formação do professor**. São Paulo: UNESP, 1996.

SEKI, Allan Kenji et al. **Professor temporário**: um passageiro permanente na Educação Básica brasileira. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 942-959, set./ dez. 2017. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2020.

SIMENDINGER, Earlet al. **The career transition from practitioner to academic**. Career Development International, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 106-111, 2000

SOUZA, Aparecida Neri de. **“A política educacional do Banco Mundial”**. Tese (Doutorado em Política Educacional), Unicamp, Faculdade de Educação. Campinas, 1999.

FREITAS, Maria Ester. **Viver a tese é preciso!** Reflexões sobre as aventuras e desventuras da vida acadêmica. RAE – Revista da Administração de Empresas, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 88- 93, jan./mar. 2002.